

## ANTROPONÍMIA NO OESTE PARANAENSE

*Jéssica Paula Vescovi* (Unioeste)

*Márcia Sipavicius Seide* (Unioeste)

[marciaseda4@hotmail.com](mailto:marciaseda4@hotmail.com)

O nome de um homem não é como uma toalha, que se pode sujar e amarrotar sem fazer dano à mesa sobre a qual está exposta, mas sim como uma vestimenta perfeitamente adaptada, tal qual a pele, que não pode arranhar ou cortar sem fazer mal à pele. (BORSTEL, 2005, p. 1)

### 1. *Introdução*

Tendo em vista a tamanha importância da escolha de uma pessoa, que sempre está adaptado ao meio social em que vive ou às condições históricas com que está ligado, cita-se Borstel (2001), com o que se compreende a unicidade do nome e a carga histórica que este traz à tona.

A partir da antroponomástica, é preciso considerar que os antropônimos, mais do que comporem uma unidade lexical, configuram-se como registros da história de um povo, tendo em vista que trazem consigo determinada significação cultural que circundavam/circundam os habitantes de determinada comunidade, em determinado período de tempo.

A onomástica, ao eleger como objeto de estudo a nomeação dos indivíduos e lugares, abrange a concepção que a sociedade tem de cada indivíduo, e também da coletividade e do próprio país em que se insere. O presente artigo tem como objetivo apresentar os primeiros frutos de uma pesquisa inicial na área da antroponomástica. O trabalho principal é um projeto amplo sobre onomástica no Oeste paranaense, que abrange os municípios de Marechal Cândido Rondon, Missal, Toledo, Palotina e Maripá, orientado pela professora Márcia Sipavicius Seide, com acadêmicos em letras e alunos do mestrado em letras da Unioeste. Cumpre ressaltar ser este um trabalho inicial, de apresentação do projeto de mestrado em letras “Influência da ascendência na escolha dos nomes próprios de Palotina e Maripá”, busca-se aqui apresentar os dados das pesquisas já realizadas no Oeste Paranaense. Primeiro apresenta-se um breve histórico quanto à onomástica. Na segunda parte do trabalho, são apresentados dados históricos das cidades do Oeste paranaense, sendo enfatizadas as cidades de Palotina e de Maripá. Na sequência, são mostrados dados das

pesquisas antroponomásticas já realizadas no extremo oeste e, por fim, o projeto de pesquisa a ser realizado em Palotina e em Maripá é delineado.

## **2. Onomástica: uma breve introdução**

A nomeação ou o uso das palavras para designar referentes extralinguísticos é específico da espécie humana. A partir disto, o homem passou a nomear as coisas, as pessoas e os lugares. Neste contexto, buscando estudar os nomes próprios, surge a onomástica, que se divide em dois ramos: toponomástica, que estuda o nome dos lugares; e antroponomástica, que pauta-se no estudo dos nomes das pessoas.

De acordo com Dick (1992), “os antropônimos se referem, com exclusividade, à distinção dos indivíduos entre si, nos agrupamentos sociais, ao mesmo tempo que permitem e possibilitam aos núcleos assim constituídos a aquisição de uma personalidade vivenciada através da denominação de seus membros” (DICK, 1992, p. 178).

Dick (1992) aponta que os primeiros estudos sobre a onomástica são provenientes da França (a partir de 1878), e depois dos Estados Unidos (década de 40 e 50). Ainda, para a pesquisadora, a expressão, Antroponímia, em língua portuguesa, data de 1887 é do filólogo português Leite de Vasconcelos, que a utilizou em sua *Revista Lusitana*, o qual apresenta uma definição bem clara para o conceito, “estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos (...)”, concluindo que, sem dúvida, a cultura do grupo é determinante na condução desse saber-fazer denominativo, responsável pelas novas séries de designação que formam a cadeia lexical.

Apesar de ser algo tão cotidiano e comum, a importância do antropônimo não costuma ser percebida pelas pessoas em geral, porém, sabe-se que o nome próprio tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos. Quanto às causas que motivam a escolha dos nomes, Dick aponta influências históricas, políticas e religiosas; as circunstâncias, tempo e lugar do nascimento do indivíduo; os nomes relativos à profissão; e nomes curiosos e excêntricos. (1992)

### 3. *A antroponímia da região oeste do Paraná: pesquisas já desenvolvidas*

O Oeste paranaense foi sendo constituído a partir da década de 50. As principais ascendências da região são a italiana e a germânica, tendo em vista que os pioneiros, assim nomeados os desbravadores do oeste, são, em sua maioria, oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e filhos ou netos de imigrantes alemães e italianos que migraram tal região. A descoberta de “terra-roxa<sup>29</sup>” na região oeste influenciou os primeiros passos dos imigrantes sulistas para o extremo oeste. Tendo em vista a dificuldade na agricultura do sul do país, os colonizadores, principalmente alemães e italianos, vieram com a propaganda de tal riqueza e, conforme menciona Pluck,

Os panfletos de propaganda destacavam, em letras maiores, que todas estas características “o Senhor encontra reunidos na Fazenda Britânia”. A ênfase da propaganda fez da fazenda a *Terra Prometida*, terra de beleza e riqueza, o *paraíso terrestre* (sem morros, sem pedras e sem formigas) e um futuro promissor para a *agricultura brasileira*. (PFLUCK, 2007, p. 120).

Já é possível observar, com as pesquisas realizadas no oeste paranaense, em que medida a escolha do nome é influenciada pela colonização, mediante a análise dos nomes dos pais e dos avós das pessoas registradas na região e sua relação com a naturalidade destes parentes. Nestas pesquisas foi seguida uma linha documental que possibilitou coleta de com dados oficiais dos 100 primeiros nomes registrados nos cartórios de registros civis dos municípios estudados, nomes que foram anotados em fichas antroponomásticas.

A ficha antroponomástica permite a visualização da ascendência do nomeado. A partir das informações que constam na ficha, pode-se investigar as razões da escolha do nome, ou seja, pode-se observar se o nome do registrado é/foi influenciado pelos seus ancestrais, se remete ao nome dos avós ou se sofre influência da ascendência dos pais, que será observada a partir do sobrenome e dos nomes dos familiares que também são registrados na ficha antroponomástica a seguir reproduzida.

---

<sup>29</sup> Nomeia-se terra roxa, o solo vermelho que é também encontrado no Oeste do Paraná, uma das terras mais férteis para a produção agrícola.

Nome próprio registrado no Cartório Civil da Comarca de Palotina			
LIVRO NO.	FOLHA	MÊS	ANO
<sup>1</sup> Nome do pai			
<sup>2</sup> Naturalidade do pai			
<sup>3</sup> Nome do pai do pai			
<sup>4</sup> Nome da mãe do pai			
<sup>5</sup> Nome da mãe			
<sup>6</sup> Naturalidade da mãe			
<sup>6</sup> Nome do pai da mãe			
<sup>7</sup> Nome da mãe da mãe			
<sup>8</sup> Data da Coleta			
Coletado por			

Tendo em vista o objetivo de observar se há influência na escolha dos nomes por parte da etnia de determinada comunidade, está havendo, na região oeste do Paraná, o desenvolvimento de uma pesquisa que abrange os municípios de Marechal Cândido Rondon, Missal e Toledo. Para o presente trabalho, são mencionadas as pesquisas de Missal e Toledo, porém será enfatizada a pesquisa de Marechal Cândido Rondon e a pesquisa recém iniciada em Palotina e Maripá.

A pesquisa que envolve o município de Toledo visa investigar a ocorrência de prenomes italianos e a relação destes com a etnia. Em um trabalho publicado pela mestrandia e pesquisadora em onomástica Taiana Grespan, foi observado que, na primeira década pós-colonização italiana em Toledo, há uma considerável influência na escolha dos nomes próprios dos filhos de italianos na cidade. Também é possível afirmar que, de acordo com Grespan (2012), há certa miscigenação na nomenclatura dos nomeados, ou seja, há a ocorrência de nomes híbridos na comunidade toledana.

Já na pesquisa desenvolvida em Marechal Cândido Rondon em um projeto de iniciação científica desenvolvido pelas acadêmicas Gabriela Laueremann, Fernanda Gehring e Patricia Frai, observou-se a ocorrência dos nomes próprios em Marechal Cândido Rondon na década de 60, investigando a ocorrência de nomes italianos, germânicos e híbridos. O trabalho apresentado por Laueremann (2012) apresentou o resultado da investigação feita na coleta de 100 fichas antroponomásticas e indicou que das 100 fichas, 74 apresentavam sobrenomes germânicos, ou seja,

74% dos nomes registrados possuem etnia germânica, o que comprova a crença de que, na época em que foi colonizada, Marechal Cândido Rondon era uma cidade típica alemã.

Observou-se, em tal trabalho, que houve uma influência germânica significativa na escolha dos nomes próprios dos filhos, consoante a predominância de pessoas de ascendência germânica entre os pioneiros da cidade. Entre os nomes escolhidos pela comunidade de ascendência italiana observou-se que muitos nomes são religiosos, enquanto os nomes alemães fazem referência a outros aspectos culturais, ou homenageiam personagens históricos. Uma hipótese que explica esta diferenciação no município pode ser encontrada em Saatkamp (1985), que afirma que os italianos primam por igreja, escola e hospital, enquanto os alemães têm como sequência a ser seguida escola, hospital e, então, igreja.

Outro dado interessante observado por Laurmann (2012, p. 11) é a de que existe relação entre prenomes e sobrenomes germânicos, o que indica que, na comunidade rondonense, há relação de cultura e tradição germânica na nomeação, relação não observada nas famílias de ascendência italiana de acordo com Fray (2012).

Tendo em vista os resultados de pesquisas realizadas em Marechal Cândido Rondon nas quais verificou-se a influência germânica na escolha dos nomes da primeira década de povoação, é de questionar se entre os palotinsenses e maripenses haverá predominância de nomes italianos na primeira localidade e nomes germânicos na segunda, haja vista que enquanto em Palotina a comunidade italiana é predominante, em Maripá há mais descendentes de alemães.

#### **4. *Palotina e Maripá***

Reginatto (1979) descreve a história da cidade de Palotina entre 1954 e 1979 no livro “História de Palotina”. Neste livro há diversos capítulos destinados aos pioneiros da cidade, nos quais citam-se seus nomes e são indicados os lugares de onde tais pioneiros são provenientes. A maioria dos pioneiros palotinsenses são oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, estados colonizados, principalmente, por italianos e germânicos. Sendo oriundas destas etnias busca-se investigar se os nomes próprios escolhidos para os descendentes remetem ou não às origens étnicas das comunidades.

Outro ponto de interesse é a maneira como a colonização do município de Palotina está ligada com a religião. Pelas palavras do Padre Pedro Reginatto (1979), observa-se que “por estar tão perto de Guairá, pode-se dizer que Palotina foi também terra missioneira. Talvez nunca tivesse sido pisada por missionários, mas está na região de sua influência e extensão” (REGINATTO, 1979, p. 32). A importância da influência da religião pode ser observada até mesmo no nome da cidade “Palotina”, o qual, para Barros (2002), “é uma homenagem à ação civilizadora, espiritual e religiosa dos padres palotinos, que estiveram sempre presentes no processo de desbravamento deste região paranaense” (BARROS, 2002, p. 06). A ideia de que a colonização palotinese é tipicamente italiana fica reforçada quando observa-se a citação dos sobrenomes dos pioneiros no livro de Reginatto (1979), que menciona Bortolozzo, Barbieri, De Carli e Pivetta, sobrenomes tipicamente italianos, como alguns dos colonizadores do município e instiga ainda mais o questionamento acerca da cultura palotinese.

Onipresente na história do Oeste, principalmente de Palotina, está a cidade de Maripá. Maripá é uma cidade limítrofe à Palotina e, até 1992 era distrito do município palotinese. O mito pregado em ambas as cidades é o de que houve uma concentração da população germânica ao sul de Palotina, logo, na região correspondente à Maripá. Cabe ressaltar que o nome da cidade, de acordo com o site do município, é uma homenagem à colonizadora da época “Madeira Rio Paraná”. A crença de que os germânicos se concentram em vila Maripá é também observada no site do município, no qual se apresentam sobrenomes como Schimitz, Feiden, Beck, Holtz, Wagner, como os dos primeiros a pisarem em solos maripaenses. É dada ênfase, também, à questão da presença de muitas igrejas evangélicas no município, o que leva a crer que a cultura maripaense é estritamente ligada à cultura germânica, o que não acontece em Palotina, onde o número de igrejas evangélicas é mais restrito e há uma forte predominância da igreja católica.

Nesta região há, portanto, lado a lado duas comunidades distintas: a italiana católica e a germânica protestante que bem representam os diferentes aspectos culturais que podem ser encontrados no estado do Paraná a partir da forte colonização sulista existente. Por outro lado, a existência de duas cidades limítrofes e princípios diferentes traz a indagação do quanto a cultura assimilada e concomitante influencia na escolha dos nomes das pessoas e na história de cada município.

### **5. *Influência da ascendência na escolha dos nomes de pessoas em Palotina e em Maripá***

Uma vez que são poucos os estudos voltados para a onomástica na região oeste do Paraná, busca-se, então, realizar pesquisas neste campo de estudo, investigando a ocorrência dos nomes próprios nos anos 50, época em que a cidade de Palotina foi desbravada até os anos 2000, 50 anos após a chegada dos pioneiros na cidade. Identificando quais são os antropônimos típicos das cidades de Palotina e Maripá, será possível verificar que nomes são mais empregados pela população no local e se há relação entre a escolha do nome e questões étnico-identitárias.

Para a realização da pesquisa, está sendo coletado um *corpus* dos 100 primeiros nomes registrados em cada década e, a partir dos dados coletados, será realizada uma análise etimológica dos prenomes e dos sobrenomes, realizando uma comparação com os nomes dos ancestrais e com a origem de cada familiar. Objetiva-se, principalmente, investigar quanto a cultura palotinese e a cultura maripaense foram influenciadas pelas culturas italiana e germânica no que toca à escolha dos nomes próprios dos nascidos em tais cidades, observar, também, se há modismos quanto aos nomes escolhidos, se há influência religiosa e se há recorrência na escolha dos prenomes pelas famílias.

### **6. *Considerações finais***

Há muito o que se fazer para descobrir a identidade de uma população. Para tanto, com o intuito principal de investigar se as crenças que rondam as cidades são verdadeiras e se os nomes dos descendentes dos imigrantes sulistas sofreram influências com o passar o tempo, objetivava-se, nos próximos trabalhos, apresentar resultados parciais a partir dos dados que estão sendo coletados e, a partir destes dados, contrapor a cultura das cidades envolvidas. Haverá relação entre no, pois, como foi observado em Marechal Cândido Rondon. Já se sabe de antemão duas possibilidades teóricas: a) haver comunidades caracterizadas por um padrão designativa, como é o caso da comunidade germânica de Marechal Cândido Rondon na década de 1960.b) haver hibridização cultural e, como resultado escolha de nomes de diversas etimologias, inclusive germânica, como é o caso da comunidade italiana de Marechal Cândido Rondon na mesma década.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Darci Alda. *Palotina em destaque*. Palotina: Gráfica Imprevalle Ltda, 2002.

BORSTEL, Clarice Nadir Von. A onomástica e a interlíngua em comunidade e (i)migrantes. In: FEOLLA, A. F. (Org.). *Percorrendo estudos linguísticos e práticas escolares*. Cascavel: Edunioeste, 2010, p. 41-54.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH, 1992.

FRAI, Patrícia. Existe influência entre a escolha do primeiro nome e sobrenome de pessoas pertencentes à comunidade italiana vinda em 1961 durante a colonização de Marechal Cândido Rondon? In: *Anais III SNEL*, Cascavel, 2012.

GEHRING, Fernanda Maria Muller. Relação entre a escolha antroponímica e a identidade étnica. In: *Anais III SNEL*, Cascavel, 2012.

GRESPLAN, Taiana. *Que nome darei ao meu filho? O perfil nomeador dos colonizadores italianos da cidade de Toledo*. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul\\_artigo%20\(209\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(209).pdf)>. Acesso em: 10-02-2013.

LAUERMANN, Gabriela Cristina. Correlação entre nome próprio e sobrenome na comunidade alemã de Marechal Cândido Rondon (1961): questões identitárias. In: *Anais III SNEEL*, Cascavel, 2012.

MARIPÁ, PR. Disponível em: <<http://www.maripa.pr.gov.br/acidade>>. Acesso em: 10-02-2013.

REGINATO, Pedro. *História de Palotina*. Santa Maria: Palloti, 1979.

SAATKAMP, Venilda. *Desafios, lutas e conquistas: Histórias de Marechal Cândido Rondon*. Cascavel: Assoeste, 1985.